

## Com as contas em dia, Hospital Montenegro vive uma nova era

Começaram as mamografias e UTI é uma das melhores do Estado

**MONTENEGRO** - A notícia não poderia ser melhor. Depois de uma grave crise financeira, aonde chegou a ser suspenso o atendimento de várias especialidades e cirurgias, o Hospital Montenegro (HM) está com todas as suas contas em dia. Médicos, funcionários e fornecedores receberam os atrasados. E os atendimentos

foram retomados. E os atendimentos que foram suspensos estão retornando. Entramos numa nova realidade, comemora o diretor técnico, médico Jean Ernandorena.

Com cerca de 300 funcionários, desde 2012 o Hospital Montenegro é portas abertas 100% SUS, ou seja, o único da região com atendimento totalmente gratuito, sendo referência para uma população de 180 mil pessoas, de 14 municípios da região. Nestes 28 anos de história, o maior hospital da região já enfrentou muitas crises. Em 2000, diante de uma enorme dívida e atraso no pagamento dos funcionários, que paralisaram atividades, esteve na iminência de fechar as portas. As senhoras da DASE - Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas, tiveram seus bens penhorados para fazer um empréstimo de R\$ 4,2 milhões. E em razão das dificuldades, poderiam ter que entregar as próprias casas. Mas felizmente a situação mudou. Em razão da demora

nos repasses do Governo do Estado, no ano passado a crise voltou a bater na porta do HM. Os atendimentos do ambulatório de especialidades e cirurgias eletivas foram suspensos em novembro de 2018. Os atrasos nos repasses se acumulavam desde setembro do ano passado. Até o final de 2018 o atraso já soma-

va R\$ 6,8 milhões. Isso fez com que mais de 800 consultas e uma centena de cirurgias fossem suspensas. Mesmo assim, os profissionais mantiveram o atendimento básico para a região. "Mesmo com vários meses sem receber, os médicos não deixaram de trabalhar", lembra o doutor Jean Ernandorena. Neste período a direção conseguiu manter os pagamentos dos demais funcionários. Mas a situação era cada vez mais difícil.

### Nova realidade

Com a nova linha de financiamento liberada pelo Estado neste ano, todas as dívidas do HM foram quitadas, incluindo médicos e fornecedores. Segundo o diretor administrativo, Carlos Batista da Silveira, o Governo do Estado voltou a repassar os recursos em dia e assim foi possível regularizar a situação. Esperamos que isso se mantenha", diz Batista, o otimista.



Prefeitos apoiam que o HM se torne referência regional para traumatologia e neurocirurgia

### Mamografias começaram e UTI é referência

As boas notícias não ficam por aí. Motivo de maior reclamação no hospital, o plantão hoje não tem mais fila de espera. Com a instalação do pronto atendimento da Prefeitura, 24 horas, na Secretaria Municipal de Saúde (Assistência), na Timbauva, o plantão do HM tem priorizado os atendimentos de urgência e emergência. E a procura, desde abril, diminuiu bastante. Apenas os casos mais graves são encaminhados ao HM. O hospital tem uma parceria com a Prefeitura, dando suporte para os exames de raios x.

Outra boa notícia é que o mamógrafo começou a realizar exames, ainda em fase de testes, no final de maio. Pelo menos 85 exames já ocorreram desde que foi firmado o aditivo ao contrato com o Estado. Deve-

ram ser inicialmente 272 mamografias por mês. O aparelho foi adquirido faz cerca de seis anos, junto com o novo raios x digital que já está funcionando desde agosto do ano passado.

O HM também tem recebido muitos recursos através de emendas parlamentares e recursos do poder público, além das importantes doações e o auxílio da comunidade da região. Entre os projetos de melhorias, está o tão sonhado novo centro obstétrico.

Destaque também para o fato da unidade de terapia intensiva do HM ter recebido o selo UTI Eficiente. Entre mais de 800 UTIs avaliadas no país, 169 foram premiadas. E a do Hospital Montenegro ficou entre as cinco melhores do Rio Grande do Sul.

### Traumatologia e neurocirurgia

Ontem, terça-feira,

na reunião de prefeitos da Associação dos Municípios do Vale do Caf (AMVALIC), ocorrida no campus da UCS no Cai, teve a presença da secretária estadual da saúde, Arlita Bergmann. Com o apoio dos prefeitos da região, a direção do HM informou tem plenas condições de prestar serviços como referência em traumatologia/ ortopedia e neurocirurgia. Atualmente a referência da região é em Canoas, que enfrenta dificuldades. A secretária Arlita confirmou a possibilidade da referência regional passar para o Hospital Montenegro na alta complexidade. E uma nova reunião foi marcada na secretaria de saúde do Estado no próximo dia 25 de junho, para tratar dos detalhes. Além da proximidade para tratar os pacientes da região, isso vai implicar em mais recursos para o Hospital Montenegro. (GSS)